


INFORME GEOGRÁFICO



Boletim Informativo do Curso de Geografia
UESC - Ilhéus - Bahia
Ano IV - Nº 9 - out/nov 2005

O PAPEL DA GEOGRAFIA NO EQUILÍBRIO ENTRE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E NECESSIDADES SOCIAIS NA BAHIA: ALGUMAS QUESTÕES

Notadamente a partir dos anos 1980, ocorreu uma planetarização de questões ligadas à problemática ambiental. O conceito de desenvolvimento sustentável foi exaustivamente veiculado nos meios acadêmicos e midiáticos, sobretudo na década de 1990. Neste contexto, é necessário destacar que do final do século passado até os dias atuais, intensificou-se o processo de mercantilização da natureza. Além disso fica evidente que há uma clara intenção de coletivizar a desgraça e de individualizar os lucros que circunscvem-se a um seleto grupo considerado como se vivesse em uma redoma de vidro, para utilizar uma expressão do economista peruano Hernando de Soto.

Como falar em sustentabilidade ambiental em meio a tantas desigualdades no Estado da Bahia por exemplo? Como discutir equilíbrio sócio-ambiental diante das grandes disparidades de renda no território baiano? Quando coloca-se como prioridade para o estado da Bahia uma política de valorização de espaços turísticos evidenciada em uma proposta de regionalização bastante difundida na mídia (Costa do Coqueiro,

Costa do Dendê, Costa do Descobrimento, Chapada Diamantina) pouco importam as carências sociais da população de baixa renda que vive nessas áreas. Omite-se necessidades sociais, mercantiliza-se e degrada-se o meio ambiente em nome do chamariz turístico. Aliás, para algumas pessoas, a situação de miserabilidade absoluta de muitas pessoas pode se constituir em um exótico chamariz.

A questão ambiental na Bahia é uma problemática que envolve muitos aspectos uma vez que este estado reúne importantes biomas brasileiros, como a tão degradada Mata Atlântica. A construção de alguns condomínios fechados, por exemplo, edificados após a destruição de matas nativas e o aterro ou desvio de micro bacias, ironicamente recebem denominações que procuram fazer uma ponte entre o topônimo anterior do local e os elementos da natureza, como Horto Florestal, Bosque das Orquídeas, Condomínio Costa do Sauípe ou mesmo linha verde (que liga a estrada do Coco a Sergipe, pelo Litoral Norte. Parece que se procura naturalizar a segregação sócio-espacial e o impacto abrupto no meio ambi-

ente.

Definitivamente não acredito em mega projetos verticais que não contemplem a participação ativa da comunidade local. Por isso, a obrigatoriedade da implantação de planos diretores para cidade acima de 20.000 habitantes não deverá representar grande colaboração. Em estado caracterizado pelas grandes desigualdades sociais como a Bahia, existem inúmeros exemplos de descompasso entre o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida das pessoas. Essa situação naturalmente respinga na questão ambiental. Como impedir a exploração de mão obra barata, incluindo-se o agenciamento de crianças para a produção de carvão, no sudoeste e oeste baianos se há uma enorme população extremamente pobre desempregada? As carvoarias impactam seriamente o meio ambiente; provocam danos irreversíveis a importantes biomas baianos, como a caatinga, além de aumentar os processos erosivos e o assoreamento de canais fluviais; por outro lado, acabam se constituindo na única fonte renda palpável para a sobrevivência de muitas famílias mesmo que em

condições sub-humanas.

Uma outra situação que pode ser citada como exemplo de disparidade social gritante no Estado da Bahia são os pólos turísticos. Em cidades como Porto Seguro e Salvador, e mais recentemente Costa do Sauípe, no litoral norte, além da beleza natural que serve de chamariz turístico, é visível a expansão de áreas pobres nas quais se nota uma situação de segregação social e espacial. E não adianta ações locais de prefeituras porque trata-se de um problema da escala macro que exige uma ação planejada de enfoque estrutural. Aliás, falta no Estado Bahia, organizações de atuação regional que congreguem prefeituras que enfrentam problemas sócio-ambientais comuns.

A busca de soluções para problemas ambientais e sócio-econômicos na Bahia passa necessariamente pela esfera política. O papel das Universidades é pesquisar, debater, questionar, politizar para que se preserve o patrimônio ecológico do Estado da Bahia em uma perspectiva sustentável e inclusiva.

Jânio Roque Barros de Castro
Professor de Geografia UNEB

ROTAÇÃO

O BOLETIM INFORME GEOGRÁFICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

No segundo bimestre letivo da 8ª série do ensino fundamental, estudamos alguns países europeus e a Suécia (FOTO) se destacou por ser o maior país escandinavo em área e população, assim como por possuir alta expectativa de vida, baixa mortalidade infantil, taxa de analfabetismo inferior a 5% e excelente assistência médica: 1 leito hospitalar para cada 60 habitantes, proporção três vezes maior que a verificada nos Estados Unidos. Além disso, os trabalhadores suecos desfrutaram de uma considerável parcela do PIB, 89%, comprovando a ele-



vada qualidade de vida dos suecos.

A Suécia é o país mais citado quando se procura um exemplo típico dos chamados *welfare states*. Na verdade, o povo sueco tem um dos mais altos padrões de vida do mundo. Sua renda *per capita*, a quarta maior da Europa e uma das mais elevadas entre todos os países, é superior a de grandes potências econômicas, como a França e o Japão.

Reconhecemos que grande parcela de brasileiros tem como modelo de “país do bem-estar” os Estados Unidos da América. Diante disso, realizamos uma análise dos indicadores sociais e econômicos de nosso país em comparação com outros e, utilizamos como recurso didático o *Boletim Informe Geográfico-BIG*, cuja edição traz na capa o texto: “Quem é mais rico, o Brasil ou os EUA?”, do repórter Alexandre Garcia.

Os resultados demonstraram eficiência e eficácia na utilização didático-pedagógica do BIG nas aulas de Geografia, pela qualidade, relevância e pertinência dos textos publicados. Parabéns à equipe responsável e aos alunos, futuros geógrafos, que produzem e indicam textos de qualidade!!

Saulo Rondinelli.

Professor de Geografia - Fundador do BIG

BIBLIOGRAFIA:

EXPOENTE. Centro de Excelência em Educação Expoente Desenvolvimento de Produtos Pedagógicos (8). 2 ed. Curitiba: 2005.

GARCIA, Alexandre. Quem é mais rico, o Brasil ou os EUA? **Boletim Informe Geográfico**, Ilhéus, mar./abr. 2005. ano V (7). Capa, p. 1.

MOREIRA, Igor. **Construindo o espaço mundial**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 60-63.



INDIGNAÇÃO

Cambada de gente
Sem mente
Sem pátria
Sem chão

Querendo ser povo
Pensando no gozo
De uma rica nação

Imposto em prata

É o que mata

Pobres baratas

Ninguém diz não

É tudo tão caro

Dinheiro é tão raro

Não sobra um tostão

Andando em trilhas

Feito novilhas

Ignora a razão

Pátria do futebol

Carnaval e festança

Com tantas crianças

Sem pai pra chamar

O simples e doido

Mundo de aparência

Onde a inteligência

Já não deve importar

Andando em labirintos

Filosofando na rua

Nessa vida tão nua

Mente tende a fechar

Foge da luta

Mesmo na labuta

Se contenta com o pão

Não quer estudar

Nem ouvir falar

Em educação

Pisamos em pedras

Homens sem terra

Total confusão

Cada dia é pior

Na lama e no pó

No chão ou no ar

Sabemos de onde saímos,

Pra onde fugimos

Sem ter onde chegar.

Chegamos atrasados

Neste chão escaldado

Onde ninguém quer pisar

JOSÉ LACERDA, CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
7º SEMESTRE

INFORME GEOGRÁFICO

Boletim Informativo do Curso de Geografia

UESC - Ilhéus - Bahia - Ano IV - Nº 8 - Maio/Junho 2005

Fundador: Saulo Rondinelli.

Editora-Chefe: Evilania Bento da Cunha,

Editores assistentes: Isis Penna Lima, Telynisson Pereira.

Colaboradores: Melrison Pinheiro, Saulo Rondinelli.

Design Gráfico: Marcos Maurício (marcosmauricio@gmail.com)

Revisão: EDITUS.

Impressão: Gráfica da UESC.

Os artigos/textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores; não refletindo, necessariamente, a opinião do BIG. BIGEO- Boletim Informe Geográfico - Assuntos referentes ao jornal: matérias, informações, críticas, sugestões etc.

Equipe:

Evilania Bento da Cunha - evilaniageo@yahoo.com.br

Isis Penna - penna@uol.com.br

Telynisson - tecogeo@hotmail.com

Saulo Rondinelli - geoilheus@hotmail.com

Website: www.bigeo.vilabol.uol.com.br

Colegiado de Geografia - DCAA

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 16 cep: 45650-000 - Ilhéus - Bahia - Brasil



II EBEGEO

ENCONTRO BAIANO dos ESTUDANTES de GEOGRAFIA

As expectativas em torno do 2º EBEGEO se superaram, devido à imensa riqueza de conhecimentos que foram trocados nos dias 26,27 e 28 de maio de 2005. Alunos de Geografia, vindos de várias universidades da Bahia, como (UNEB-Caetitê, UNEB-Jacobina, UNEB-Santo Antônio de Jesus, UNEB-Salvador, UESB, FAMAM, UFBA, UCSal, Jorge Amado, FTC, UESC e UEFS) tiveram a oportunidade de debater e enriquecer questões da sociedade que se encontram envoltos em muitas dúvidas quanto às suas causas e conseqüências.

Foram três dias mesclados por debates, palestras, mini-cursos e diversão. Em meio a tanta complexidade tentava-se ler, identificar e procurar soluções para tantos problemas sócios - ambientais que assolam nossa sociedade.

Muitos questionamentos foram colocados como desafios para nós, estudiosos da interação da sociedade com o espaço, como o de desenvolver de uma Geografia que não fique apenas na teoria mas que proponha soluções e corra atrás dos resultados. Foi importante deixar claro para nós, profissionais da Geografia, que esta é uma ciência social, porque ela estuda a formação da sociedade e os tipos de intervenção que essa sociedade executa na natureza. Portanto, é de fundamental importância que não tiremos de foco que nós, geógrafos, somos cidadãos e temos compromisso com a sociedade.

Durante o evento, que contou com aproximadamente 500 participantes, sendo 420 inscritos, mais professores e outros interessados, a alimentação se deu no refeitório da Universidade e foi considerada satisfatória na qualidade, pontual nos horários e bastante confortável quanto ao local. É importante salientar a não ocorrência de problemas de saúde por conta da alimentação.

O ponto mais alto do evento se deu justamente pela sua programação. As aulas de campo, no total de 10, foram realizadas sem atrasos e sem outros percalços em vários locais de interesse da Geografia, como, na CEPLAC, nas áreas de Agroindústria, Estação Climatológica, Unidade de Conservação de Espécies (Matinha), Apicultura e Solos; na avenida Soares Lopes, com a aula sobre ação antrópica na morfologia costeira; no assentamento Frei Vantuir (Projeto de assentamento) onde aconteceu uma discussão sobre a atual situação do Movimento dos Sem Terra no Brasil; no Salobrinho onde a aula prática evidenciou os problemas ambientais urbanos sofridos pela comunidade



local; no próprio campus da UESC, ressaltando o conhecimento prático e crítico de hidrografia (RIO CA-CHOEIRA); e na fazenda Irerê onde se realizou uma retrospectiva histórica e um estudo sobre perspectivas atuais da Lavoura Cacaueira

Outros pontos positivos da programação foram as realizações das mesas redondas, com palestras de seis professores e dois estudantes das diversas universidades baianas; os nove grupos de trabalho (G.T.s) que elaboraram documentos encaminhados e aprovados na plenária final; e os 17 grupos de discussão que foram ministrados por 6 professores da UESC, 1 da FTC, 5 da Jorge Amado, 1 da UFBA, 2 da UNEB, 1 da UESB, e 1 da UCSal, onde abordaram temas relacionados tanto à licenciatura, quanto ao bacharelado de Geografia.

Nos nove espaços de diálogo, foram apresentados 33 trabalhos dos estudantes, sendo apenas 3 da UESC, o que refletiu a falta de incentivo e confiança dos professores da UESC no evento (ou nos alunos?), bem como nos eventos de estudantes que nós participamos.

As atividades culturais realizadas na casa de eventos (Inferinho) contou com 3 bandas regionais que animaram os participantes, fazendo destes momentos uma bela confraternização onde reinou a mais perfeita paz e ordem, sem que nenhum incidente tivesse sido registrado. Importante mencionar, que durante todo o evento, seus organizadores criaram um posto médico, com a presença constante de uma enfermeira.

Assim, parabenizamos e agradecemos à comissão organizadora do EBEGEO por essa oportunidade de reflexão e análise conjunta que terá futuras repercussões. Foi um trabalho árduo, difícil devido às inúmeras dificuldades que a instituição apresenta, mas principalmente pela ausência dos muitos alunos de Geografia que deixaram de contribuir de diversas maneiras para que o evento fosse ainda melhor. Respeitosamente, agradecemos também a participação dos pouquíssimos professores que nos apoiaram nessa conquista.

AGRADECIMENTOS:

Ao DCAA pelo total apoio ao nosso evento; à reitoria que aprovou e possibilitou o mesmo; à Proex que viabilizou a realização do mesmo; ao colegiado de Geografia que nos cedeu o telefone; aos funcionários e vigilantes pelo excelente trabalho; à Progeteli que disponibilizou o material de limpeza; aos funcionários do auditório pela presteza e disponibilidade; a todos os estudantes de Geografia da Bahia que de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização do II EBEGEO.

EVENTOS IMPORTANTES DA GEOGRAFIA

- EREGENE – Encontro regional de estudantes de geografia do Nordeste
DATA: 12-15/11/2005
LOCAL: Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão – SE
TEMA: A Relação Capital X Trabalho no Processo de (Des) construção do Espaço Nordestino
Informações pelo site: www.ufs.br/eregene2005
- SEMANA DE GEOGRAFIA DA UESB
DATA: 5- 9/12/2005
LOCAL: UESB – VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
TEMA: Do ensino de Geografia à formação política do geógrafo
- VIII ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
DATA: 26-29/05/2006
LOCAL: UESC – ILHÉUS – BA
TEMA: EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA: PRÁTICA DOCENTE E PROFISSIONALIZAÇÃO

MUDANÇAS À VISTA... SERÁ?

O BIG ESTÁ DE OLHO!!!

ACONTECEU A ELEIÇÃO DA NOVA COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA – **Detalhes na próxima edição**

DIA 28/11 - ELEIÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA.

O BIG ESTÁ ABERTO PARA AS CRÍTICAS E COLABORAÇÕES DOS LEITORES. SE VOCÊ DESEJAR PUBLICAR SEU ARTIGO, POESIA, OU OUTRAS INFORMAÇÕES DA ÁREA GEOGRÁFICA, ENTRE EM CONTATO COM A EDITORIA.

IMPORTANTE!!

PEDIMOS QUE OS TEXTOS PARA PUBLICAÇÃO SEJAM ENVIADOS POR E-MAIL, POIS ISTO FACILITARÁ A ORGANIZAÇÃO E O CUMPRIMENTO DOS PRAZOS, FAVORECENDO AO LEITORA PERIODICIDADE DO BIG.
EDITORIA



Os piores ataques terroristas em TERRITÓRIO do REINO UNIDO NOS ÚLTIMOS ANOS

Fevereiro de 1974 – Um ônibus transportando soldados britânicos e suas famílias explode no norte da Inglaterra num ataque do IRA. Doze pessoas morrem e 14 ficam feridas.

Novembro de 1974 – Uma onda de ataques à bomba do IRA contra pules de várias partes da Inglaterra deixa 28 mortos e mais de 200 feridos.

1982 – Dois ataques à bomba a parques de Londres deixam 11 mortos e 50 feridos. Os ataques visaram principalmente soldados.

1984 – Uma bomba do IRA destrói o apartamento em que a primeira-ministra Margaret Thatcher se hospedava em Brighton.

1988 – Um Boeing 747, a caminho dos EUA, é derrubado sobre Lockerbie, na Escócia, e 270 morrem.

1989 – Uma bomba do IRA na escola de música dos Fuzileiros Navais, em Deal, sudeste da Inglaterra, deixa 11 mortos e mais de 20 feridos.

1992 – Um carro-bomba explode em frente a um banco no distrito financeiro de Londres matando três pessoas e ferindo 91 em outro ataque do IRA.

1993 – Um caminhão-bomba dos terroristas irlandeses destrói Bishopsgate, uma parte do distrito financeiro de Londres: um morto e 44 feridos.

1996 – Duas pessoas morreram num ataque à bomba perpetrado por uma facção do IRA na antiga região das docas de Londres.

2001 – Um carro-bomba explode diante da sede da BBC em Londres. Só um homem se feriu.

FONTE: ÉPOCA (373) – Ed. Globo, 11 jul 2005.

DEFESA VULNERÁVEL:

ATAQUES TERRORISTAS A LONDRES ASSUSTAM A EUROPA E O MUNDO

Londres ainda comemorava por ter sido escolhida a cidade-sede dos jogos olímpicos de 2012 quando o terror abalou a manhã de quinta-feira [07/07/05]. Quatro ataques ao sistema de transporte da capital britânica deixaram dezenas de mortos no intervalo de pouco mais de uma hora. Cerca de 700 pessoas foram atingidas.

Para obter material explosivo, os terroristas contam com dois tipos de fornecedor. Segundo Cavallari (2005, p.88), as bombas podem vir de países instáveis que estão ou estiveram recentemente em guerra ou de países muçulmanos em cujas Forças Armadas é possível encontrar simpatizantes do radicalismo islâmico. Os serviços de Inteligência da Europa e dos Estados Unidos apontam hoje os Bálcãs como a grande fonte de explosivos para o terror. Por causa das guerras que acabaram por dividir a Iugoslávia e que se estenderam de 1991 a 1998, a região está inundada de armamento.

Parte desse armamento está em mãos de ex-milicianos, dispostos a vender o material. Ocorre que a Al Qaeda não é uma organização fechada, mas um aglomerado de militantes islâmicos que lutam em guerras em que havia interesses muçulmanos envolvidos, desde a invasão do Afeganistão pela União Soviética, em 1980.

O mais assustador é que Londres não apenas abriga temporariamente radicais islâmicos. O Reino Unido se tornou um dos centros de formação de terroristas

islâmicos. Lá nasceu Richard Reid, o homem que tentou detonar um avião que viajava para os EUA com explosivos em seus sapatos. Reid, filho de um jamaicano e de uma inglesa, nem sequer nasceu muçulmano. Converteu-se graças a pregação de radicais islâmicos quando esteve preso por roubo. Até Zacarias Moussaoui, o 20º terrorista do 11 de setembro, tornou-se um radical islâmico quando estudava em Londres, entre 1990 e 1997, e se aproximou do xeque Abu Qatada e Abu Hamza al-Masri. Moussaoui, cidadão francês de origem marroquina, só não embarcou num dos aviões seqüestrados no 11 de setembro porque estava preso nos EUA por irregularidades em sua documentação.

Até o fim da Segunda Guerra Mundial, o Reino Unido era um país homogêneo. Depois do colapso do Império Britânico que se seguiu à guerra, emigrantes de antigas partes desse império começaram a se mudar para a Grã-Bretanha, assim como para outros países da Europa. Ao contrário dos Estados Unidos ou da França, que forçam ao menos certa integração de seus imigrantes, diz Robert Leiken, o Reino Unido incentiva essas populações a manter suas características e sua vida própria. Aceitas, mas não integradas, essas comunidades se tornam campo aberto para a pregação de uma revolta antiocidental que está na base de todo o radicalismo islâmico.



PAÍS IRMÃO

O presidente argentino, em visita oficial ao Brasil, iria conhecer uma escola brasileira. E o diretor da escola foi preparar seus alunos para receberem a visita:

- Vocês devem ser educados com o presidente. Joãozinho, eu vou perguntar a você o que é a Argentina para nós. E você responderá que a Argentina é um país amigo.
- Não, diretor! a Argentina é um país irmão.
- Muito bem, Joãozinho. Mas não precisa tanto. Diga apenas que a Argentina é um país amigo.
- Não é, não; a Argentina é um país irmão!
- Tá bom, Joãozinho. Por que você acha que a Argentina é um país irmão, e não um país amigo?
- Porque amigo a gente pode escolher!